



IDENTIDADE PESSOAL E IDENTIDADE NARRATIVA

A RESPONSABILIDADE NA ÉTICA DE PAUL RICOEUR

Juliana Vicentini

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da CAPES

Élsio José Corá

Orientador, docente no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

cora@uffs.edu.br

1. Introdução

A pesquisa possui como temática central a Identidade Pessoal e a Identidade Narrativa, bem como visa compreender o conceito de Responsabilidade na Ética de Paul Ricoeur. Por meio dessa temática deseja-se desenvolver uma pesquisa que possa ampliar e enriquecer cada um desses conceitos, bem como suas dimensões hermenêutica, fenomenológica e ética. Sobre a problemática da pesquisa, a fragilidade do si e a propensão ao mal, nos permite observar não somente a questão ética do agir humano, mas a solicitude, a justiça e o peso da tragédia e da falibilidade para a existência humana. A falibilidade do si e a propensão ao mal também representam dois problemas da identidade pessoal que, por sua vez, visam representar a condição humana para a qual o ser humano está destinado e, que de certa maneira, devem ser resolvidas pela ética normativa. Neste sentido, o propósito principal da pesquisa é compreender a complexidade do pensamento de Paul Ricoeur, a relevância dos seus textos para a filosofia e de que modo seu arcabouço teórico pode ser inserido no mundo no qual vivemos. Acredita-se que o papel social que a filosofia de Paul Ricoeur exerce na sociedade corresponde a valorização e preservação da identidade pessoal e da identidade narrativa amparadas pelo conceito da justa memória que, por sua vez, é contemplada pela ideia de



responsabilidade ética, ou seja, a ideia de que cada pessoa possui a autonomia de assumir suas próprias responsabilidades com respeito, solicitude e justiça.

2. Metodologia

Primeiro será realizada uma análise textual com o objetivo de capturar os elementos mais importantes das obras de Paul Ricoeur, com o intuito de fortalecer a constituição da pesquisa e o delineamento dos aspectos da identidade pessoal, da identidade narrativa e da responsabilidade ética. O levantamento de elementos básicos dos textos tem um papel fundamental na pesquisa, principalmente, porque ele intensifica a compreensão da ideia do autor. Em um segundo momento será feita a problematização dos textos sugeridos para análise textual, tendo como objetivo o desenvolvimento de um problema que visa movimentar a pesquisa, em busca de uma solução plausível de compreensão filosófica. Neste caso optou-se pelo problema da fragilidade do si e da propensão ao mal que, por sua vez, sugere a reparação de danos ocasionados por esta problemática como uma maneira de proporcionar igualdade e equidade nas instituições consideradas justas. Em um terceiro momento será realizada uma análise interpretativa cujo objetivo maior concentra-se na formulação de um pensamento a partir de uma reflexão crítica e pessoal sobre o texto desenrolando uma contribuição significativa para a filosofia. E por fim, deseja-se desenvolver uma síntese pessoal com o objetivo de facilitar a compreensão acadêmica sobre a temática do projeto de pesquisa e, também com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento científico e tecnológico.

3. Resultados e discussão

A identidade pessoal enquanto um aspecto importante da experiência humana representa uma estrutura fundamental para o entendimento acerca da categoria ontológica do ser. Para Cristina Viana a identidade pessoal se forma a partir de características humanas como “(...) individualidade, personalidade, corporalidade, vestimenta e autoavaliação” (VIANA, 2024, p.134) que, por sua vez, desenvolvem uma autoimagem global do indivíduo.



Por outro lado, para Paul Ricoeur a identidade pessoal corresponde à uma conexão entre a identidade-*idem* e a identidade-*ipse*. Enquanto a identidade-*idem* representa aquela identidade cujas características permanecem as mesmas ao longo tempo, a identidade-*ipse* representa aquela identidade cujas características vão se transformando com o passar do tempo. Desta maneira, pode-se perceber que a identidade pessoal representa um constructo humano baseado em experiências e escolhas que constroem e moldam o caráter e a manutenção do si que, por sua vez, correspondem a uma permanência no tempo.

Para representar a ideia de identidade narrativa, Paul Ricoeur utiliza *A Poética* do filósofo Aristóteles, como meio de construir e fundamentá-la. Assim pode-se dizer que a identidade narrativa se constrói, bem como, um enredo que configura-se entre a exigência de concordância e a admissão de discordância. Enquanto a exigência de concordância representa a coerência e a organização entre os fatos, a admissão de discordância corresponde aos reveses que transformam e dispersam os mesmos. Os personagens, por outro lado, desempenham papéis e funções que lhes são atribuídos. Daí surge o problema moral dos pacientes “(...) afetados por processos modificadores ou conservadores, e, por correlação, dos agentes iniciadores desses processos” (RICOEUR, 2014, p.151) que só pode ser resolvido a partir da valorização dos papéis e das funções imputadas aos personagens e por meio de “(...) algum modo retroativa da história de uma vida” (RICOEUR, 2014, p.154).

Por fim, pode-se dizer que a ética prática desempenha um papel crucial na construção da identidade pessoal e da identidade narrativa, sobretudo, através da visada da vida boa com e para outrem nas instituições justas que, por sua vez, visa garantir que direitos e deveres - alicerces tão importantes para o bom desenvolvimento da sociedade - sejam distribuídos de maneira equitativa e igualitária. A ética prática também tem como objetivo auxiliar a sociedade na capacidade de deliberar sobre práticas que possam salvaguardar aquilo o que Paul Ricoeur chama de padrões de excelência que, por seu lado, comprometem-se com um esforço contínuo na busca pela vida boa.

4. Considerações finais



Pode-se dizer que Paul Ricoeur sempre esteve muito interessado em compreender a ontologia hermenêutica do si-mesmo. Daí pode-se falar sobre um si-mesmo do ponto de vista da atestação, isto é, de um sujeito comprometido com a promessa de aperfeiçoar-se ao longo de sua história tomando como norte a ideia do bem viver. Nesse sentido Paul Ricoeur ainda dirá que o sujeito enquanto ato e potência dispõe da capacidade de constante construção e do potencial de contínua evolução, ou seja, diferente do que alguns filósofos pensavam, a identidade pessoal nunca é estática ou substancial mas ela deve sempre estar em perseverante aperfeiçoamento, seja por meio de práticas, ofícios, artes e/ou jogos que, por seu turno, representam um conjunto de ações que fortalecem o próprio enriquecimento da identidade pessoal e também contribui de maneira significativa para a identidade narrativa.

Paul Ricoeur ainda fala sobre a primazia da ética sobre a moral que, por sua vez, corresponde a uma dimensão que visa articular a teleologia e a deontologia caracterizando a ação através dos predicados de bom e obrigatório. Assim a ética teria o objetivo de conduzir o si-mesmo na busca pela vida boa e a moral de regular a vida em sociedade, demonstrando que a sabedoria prática exerce um papel substancial em sociedade, impactando na capacidade de deliberar com sabedoria e prudência ao longo da história de uma vida.

Nesse sentido pode-se falar que a falibilidade humana como propensão ao mal não pode ser superada pela ética prática, uma vez que, trata-se de uma condição intrínseca à existência humana mas, por outro lado, a ética prática pode oferecer caminhos por meio dos quais torna-se possível deliberar sobre escolhas que assumam a responsabilidade com a visada da vida boa com e para outrem nas instituições justas e que, consequentemente, contribuam para o aprimoramento da identidade pessoal e da identidade narrativa.

Por fim, pode-se dizer que uma análise filosófica ricoeuriana sobre a condição humana torna possível a compreensão das potencialidades e dos desafios enfrentados pelo sujeito ao longo da história e também uma visão mais humanizada sobre a complexidade humana. A sabedoria prática, por sua vez, também oferece um conjunto de saberes que mediados pela ética e pela moral fortalecem a valorização do caráter humano, bem como, seus modos de agir com integridade e responsabilidade com si-mesmo e para com o outro.



Referências

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como outro**. Tradução: Ivone C. Benedetti. (1º Ed. São Paulo) Editora: WMF Martins Fontes (2014).

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa/ A intriga e a narrativa histórica**. Tradução: Claudia Berliner. Revisão da Tradução: Márcia Valéria Martinez de Aguiar. Introdução: Hélio Salles Gentil. Editora: WMF Martins Fontes, 2010. São Paulo.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa/ A configuração do tempo na narrativa da ficção**. Tradução: Claudia Berliner. Revisão da Tradução: Márcia Valéria Martinez de Aguiar. Introdução: Hélio Salles Gentil. Editora: WMF Martins Fontes, 2010. São Paulo.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa/ O tempo narrado**. Tradução: Claudia Berliner. Revisão da Tradução: Márcia Valéria Martinez de Aguiar. Editora: WMF Martins Fontes, 2010. São Paulo.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RICOEUR, Paul. **Da Interpretação/Ensaio Sobre Freud**. Tradução: Hilton Japiassu. Editora: Imago Editora LTDA. Rio de Janeiro, 1977.

VIANA, A. VIANA, N. **O Conceito de Identidade Pessoal**. Psicologia: teoria e práticas em pesquisa. Editora Científica. Ano de 2024.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer minha família por todo amor e carinho que diariamente recebo. Vocês são o meu porto seguro. Agradecer meus amigos (as) por me incentivarem a entrar no curso de Licenciatura em Filosofia e acreditarem no meu potencial como professora. Agradecer a todos os meus professores pela paciência e também por acreditarem em mim e me incentivarem a alcançar os meus sonhos. E também agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.